



**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:
NOVOS CAMINHOS EM BUSCA DE OPORTUNIDADES**

HENRICHSEN, Luana¹
SILVEIRA, Fernanda T. da²
SILVA, Heilande Fátima Pereira da³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo o relato crítico de uma experiência de Prática de Estágio nas Modalidades de Ensino, enquanto acadêmica do 5º semestre do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Campus Ibirubá. A referida prática ocorreu numa turma de 1º ano do Curso Técnico em Mecânica da mesma instituição, permitindo o exercício da docência e da reflexão sobre os desafios e importância da educação profissional que nos dias atuais vem se apresentando como uma significativa oportunidade para muitos cidadãos brasileiros que buscam nesta modalidade de ensino uma formação e qualificação profissional que permita enfrentar com competência o mercado de trabalho cada vez mais exigente. Trata-se, portanto, de um esforço em estabelecer a relação teoria-prática e num enfrentamento- dialógico com realidade da escola enquanto espaço de docência, buscar a desmistificação deste prática tão indispensável na formação do educador, a prática de Estágio.

ABSTRACT:

This paper aims at critical account of a Stage Practice experience in teaching modalities, as an academic in the 5th semester of the Bachelor of Mathematics from the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul Campus Ibirubá. That practice was in a class of 1st year of the Foundation Degree in Mechanical Engineering from the same institution, allowing the practice of teaching and reflection on the challenges and importance of vocational education nowadays has been presented as a significant opportunity for many Brazilian citizens seek this type of education training and professional qualification that allows face with competence the labor market increasingly demanding. It is, therefore, an effort to establish the theory-practice relationship and a dialogical enfrentamento- with school reality as teaching space, seeking the demystification of this so indispensable practice in teacher education, the practice stage.

Palavras-chave: Prática de Estágio- Modalidades de Ensino- Matemática- Educação Profissional.

¹Autora: Acadêmica do 5º semestre do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Campus Ibirubá. E-mail: luana.henrichsen@ibiruba.ifrs.edu.br

²Co-autora: Acadêmica do 1º semestre do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Campus Ibirubá. E-mail: fernanda.silveira@ibiruba.ifrs.edu.br

³Co-autora: Mestra em Educação (UPF), Pedagoga- Orientadora Educacional (UNIJUI) É professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Ibirubá. E-mail: heilande.silva@ibiruba.ifrs.edu.br



1 INTRODUÇÃO

A Educação Básica, mais especificamente o Ensino Médio possibilita não apenas o acesso ao Ensino Superior como também a oportunidade de ingressar em cursos de qualificação técnica e profissional. Esta oportunidade do aluno, mesmo sendo adolescente, buscar uma profissionalização através de um curso técnico, tem feito parte da realidade das famílias brasileira, pois nos últimos anos a oferta deste curso aumentou significativamente.

Legalmente, a educação Profissional começou a ganhar espaço a partir da aprovação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) em 1996, a Lei 9.394/96. Até a promulgação da lei o modelo de educação brasileira preocupava-se basicamente em preparar o educando para prosseguir com os estudos ou para exercício de uma profissão técnica.

Com a nova LDB surgiu uma grande discussão sobre estes objetivos que eram seguidos. Ambos não caminhavam juntos, e é neste momento que surge a polêmica, por que não caminhar junto e buscar um único ideal?

Logo, a Educação Profissional ganha uma estrutura que contempla tanto a parte profissional como a básica. Capacitar o técnico é fundamental, mas a necessidade não é apenas formar mão de obra e sim formar um técnico que tenha consciência de que deve estar em constante aprendizado, pois o mercado de trabalho contrata profissionais e mantém àqueles que estão em processo de formação constante.

O próprio Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) traz a preocupação com a profissionalização da população jovem brasileira na medida em que prevê, no Art. 69, o direito e as condições para a capacitação profissional,

O adolescente tem direito à profissionalização e à proteção no trabalho, observados os seguintes aspectos, entre outros: I - respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento; II - capacitação profissional adequada ao mercado de trabalho (BRASIL, 2010, p.26)

A educação profissional não deve ter como alvo, apenas educandos de nível médio, mas atender trabalhadores de qualquer idade, proporcionando a qualificação profissional e desenvolvimento das aptidões de cada um de seus alunos.

De acordo com Ruy,

A educação profissional tem como objetivos não só a formação de técnicos de nível médio, mas a qualificação, a requalificação, a reprofissionalização para trabalhadores com qualquer escolaridade, a atualização tecnológica permanente e a habilitação nos níveis médio e superior. A educação profissional deve levar ao << permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva>>. (FILHO,1999, p.1)[grifos do autor]



Nesta perspectiva a Educação Profissional tendo como alvo o público jovem e adulto, com escolaridade diversa. Pode oferecer cursos profissionais com o ensino médio ao mesmo tempo (integrado), e também após o ensino médio (subsequente).

A LDB, Seção IV-A, a qual especifica a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, incluído pela Lei nº 11.741, de 2008, descreve em seu artigo 36-B formas de ingresso nos cursos técnicos com ênfase no subsequente.

A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

I – articulada com o ensino médio;

II – Subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio. (BRASIL, 1996, p.11)

Complementando as formas de ingresso, o artigo 36-C esclarece que,

A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do **caput** (grifos do autor) do art.36-B desta Lei, será desenvolvida de forma:

I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno. (BRASIL, 1996, p.12) [grifos do autor]

Ciente da importância da Educação Profissional, uma modalidade extremamente importante para a sociedade atual, que abrange um ensino-aprendizagem impregnada de muitos desafios escolhi fazer o estágio de Modalidades na área Profissional e Técnica, movida pela curiosidade em saber como é a organização do componente curricular e como é feita a conciliação entre a parte básica (ensino médio) e a parte profissional e técnica. Assim sendo, realizei a prática de estágio junto à turma do 1º ano do Curso Técnico em Mecânica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Campus Ibirubá.

Ao analisar o componente curricular, observei que não foge ao que estamos acostumados a ver em escolas de nível médio, a única diferença é a inclusão das disciplinas técnicas, mas algo me chamou a atenção: conversando com os professores de diferentes áreas constatei que ao realizar uma prática dividida entre a didática tradicional e aquela que se utilizaria de recursos tecnológicos mais atualizados para a efetivação do ensino aprendizagem.

Nesta proposta de curso, a integração entre currículos se dá pela organização de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos em uma mesma matriz que contém dois núcleos: um dito, Formação Geral (Base Nacional Comum e Parte Diversificada) que caracteriza a Educação Básica, integrando as componentes das áreas de conhecimento do Ensino Médio (Linguagens, Matemática, Ciências Naturais e Ciências Humanas) e outro, chamado Núcleo Técnico, que caracteriza a Educação Profissional, que contempla componentes específicos da área de



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

conhecimento de habilitação do Curso Técnico em Mecânica. (IFRS-Campus Ibirubá 2014, p. 21)

A fala de alguns professores revelam suas crenças de que há diferença em ser um professor de uma instituição que qualifica não só a educação básica como também a profissional. Professor Profissional e Profissional Professor são dois profissionais que formam um único profissional para um ensino de qualidade. Outra observação feita foi com relação ao tempo para o planejamento das aulas, e organização dos recursos didáticos. Outros professores comentaram que em outros lugares em que trabalharam o maior problema era a falta de tempo e não ter a disponibilidade para explorar o conteúdo como achavam que seria mais satisfatório.

Sabe-se que o conteúdo, o conhecimento, só adquirem significado se vinculados á realidade existencial dos alunos, se voltados para a resolução dos problemas colocados pela prática social e capazes de fornecer instrumentais teóricos e práticos para negar dialeticamente esta mesma prática social. E os professores, mesmo não percebendo a profundidade da questão, rebelam-se e reclamam dessa inequação dos programas escolares para os seus alunos. (LOPES, 1989, p.76)

A conciliação que é feita entre a formação profissional e o ensino médio se dá na aplicabilidade de algumas disciplinas. Por exemplo, na turma em que realizei o estágio, tem disciplinas do técnico que necessita do entendimento da física, da parte algébrica da matemática, do inglês básico, ou seja, uma está complementando a outra, e isso me chamou bastante a atenção. Levar o aluno a perceber esta integração e a relação dos conteúdos ensinados com a vida real é um grande desafio da prática educativa, particularmente do ensino técnico.

Gadotti lembra que o professor necessita estar atento a este desafio

O professor precisa saber, contudo, que é difícil para o aluno perceber essa relação entre o que ele está aprendendo e o legado da humanidade. O aluno que não perceber essa relação não verá sentido naquilo que está aprendendo e não aprenderá, resistirá à aprendizagem, será indiferente ao que o professor estiver ensinando. Ele só aprende quando quer aprender e só quer aprender quando vê na aprendizagem algum sentido. (GADOTTI, 2003, p.47)

Assim, embora percebendo entre alguns profissionais que atuam no ensino técnico algumas incoerências entre o discurso e a prática, me senti desafiada a enfrentar o universo da educação profissional, realizando a prática de Estágio, fundamentada numa Pedagogia do Diálogo, buscando apresentar o Ensino da Matemática de forma contextualizada, levando o educando a perceber importância dos conteúdos propostos na sua formação e qualificação profissional.



2 METODOLOGIA

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Ibirubá a disciplina de Estágio Supervisionado nas Modalidades de Ensino, é componente curricular do 5º semestre, oferecida com a finalidade de mostrar ao futuro docente diferentes realidades envolvendo o ensino da matemática nas modalidades de ensino.

O Projeto desta Prática de Estágio foi desenvolvido na modalidade Profissional e Tecnológica, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Ibirubá, na turma do 1º ano do curso integrado Técnico em Mecânica, com 33 alunos com faixa etária entre 14 a 16 anos, de ambos os sexos, no período de 05/03/2015 a 16/04/2015. Foram planejadas e desenvolvidas aulas, cujo conteúdo abrangia Funções do 1º Grau, procurando-se estabelecer uma contextualização da matemática com a profissionalização do técnico em Mecânica. Para tanto foi adotada uma “práxis” na qual todos os conceitos apresentados e as atividades propostas tinham por base a realidade sociocultural do aluno e suas vivências e conhecimentos enquanto educando do ensino técnico.

O trabalho teve como base uma pesquisa bibliográfica e documental, e os autores Paulo Freire, Moacir Gadotti, Ruy Filho, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática e o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Mecânica – Integrado.

Conforme o Plano de Ensino é objetivo do componente

Garantir ao futuro licenciado conhecimento, interando-o com a realidade educativa acompanhando e refletindo sobre aspectos e/ou concepções presentes no cotidiano da gestão educativa em todas as suas dimensões, observando e exercendo as competências exigidas na prática profissional relativa ao contexto da Educação básica e Tecnológica. a fim de prepará-lo para o exercício profissional. (IFRS, campus Ibirubá, 2012, p.55)

3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

O estágio foi desenvolvido em três etapas: introdução ao conteúdo de funções, aplicabilidade do conteúdo e a relação entre a teoria e a prática do conteúdo. Na primeira etapa, o conteúdo de funções foi desenvolvido de forma expositiva e dialogada. Buscou-se relacionar a noção intuitiva de função através de exemplos já conhecidos, como a área do quadrado, problema envolvendo física e outro sobre a máquina de dobrar. Após ser dada essa noção, buscou-se através de indagações e problematizações levar o educando a formar um conceito sobre funções.



Na segunda etapa do estágio, procurou-se dar sentido ao conteúdo para os alunos, através da aplicabilidade de funções. Este momento foi iniciado com uma proposta diferente: pediu-se para que os alunos entrassem em uma dinâmica com a professora. Através de uma atividade de contextualização desenvolveu-se uma proposta na qual foi feita uma simulação de um encontro da turma do 1º ano Técnico em Mecânica num estabelecimento comercial da cidade. Dado início à atividade buscou-se priorizar as informações que os alunos debatiam entre si. Foram levantadas algumas destas informações e colocadas no quadro. Foram registradas a simulação de várias situações de compra, envolvendo fatos reais, sempre com a participação dos educandos.

Após essas simulações, foi chamado um aluno específico para fazer o cálculo de quanto seria o valor final da conta. Vários alunos apresentam o valor final, logo foram indagados com relação ao cálculo, como havia sido montada a estrutura algébrica. Na maioria dos casos, colocaram em forma de função.

A professora colocou no quadro e questionou-os com relação à forma algébrica e se haviam valores independentes e dependentes, relacionando com o conteúdo trabalhado, tendo a maioria dos alunos chegado à conclusão de que tratava-se de “uma função”.

Na última etapa do estágio foram desenvolvidos diferentes atividades contextualizados envolvendo funções. Em seguida foram trabalhadas noções de conjuntos, domínio e imagem envolvendo funções, tendo-se sempre o cuidado em apresentar todas as etapas e atividades de forma contextualizadas. Através da observação e do diálogo foi possível perceber a compreensão e aprendizado do conteúdo desenvolvido. Aliás, o diálogo foi crucial para despertar do interesse dos alunos para o conteúdo e atividades propostas, afinal como afirma Zitkoski,

O diálogo é a força que impulsiona o pensar crítico-problematizador em relação à condição humana no mundo. Através do diálogo podemos dizer que o mundo segundo nosso modo de ver. Além disso, o diálogo implica uma *práxis social*, que é o compromisso entre a palavra dita e nossa ação humanizadora. [grifos do autor] (ZITKOSKI, 2010, p.117)



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das argumentações citadas no texto, entende-se que a educação profissional pode ser vista como uma excelente oportunidade para o crescimento profissional, porém, os profissionais que buscam a qualificação técnica necessitam estar em constante processo de formação. Como nos lembra o mestre Paulo Freire(1996),o indivíduo está em constante processo de aprendizagem e cada novo obstáculo este aprende a apreender.

A experiência de docência enquanto acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática me permitiu vivenciar este processo de aprendizagem muito significativo, pois tive que superar a insegurança, o medo em relação ao novo, a uma realidade que até então não era tão cotidiana, na medida em que necessitava ser fiel à proposta de trabalho , baseada no diálogo e na contextualização com a qual nos havíamos nos comprometido desde o início.

Como afirma Richter (2014, p. 132): “O projeto do estágio deve ser construído à luz das observações realizadas, da docência compartilhada e a sua metodologia deve ser inspirada nas teorias vivenciadas no curso de formação”, neste sentido a Prática de Estágio vivenciada junto à turma do 1º ano do Curso Técnico em Mecânica do IFRS- campus Ibirubá possibilitou uma melhor compreensão do universo da Educação Profissional.

O curto espaço de tempo para esta experiência não permitiu que encontrássemos respostas para todos os questionamentos que nos inquietaram na fase inicial deste trabalho, mas por outro lado, suscitou reflexões pertinentes que nos permitiram enriquecer enquanto acadêmica de uma licenciatura, desejosa de, após a conclusão do curso, ser uma educadora que apresente e defenda o ensino da Matemática baseado numa “Pedagogia do Sucesso” para que possa ser visto com “olhares brilhantes” de quem descobrem a boniteza e amplitude deste saber e não sob o estigma do “grande vilão”, como ainda hoje é visto em muitas escolas, imagem esta que alguns profissionais continuam fazendo questão de reforçar.

A Educação Profissional, com toda certeza, é um novo caminho que traz muitas possibilidades aos jovens de nossas escolas, mas é preciso entender e não esquecer que este contexto é peculiar e necessita ser considerado tanto na hora do planejamento, como da avaliação para que a “qualificação do técnico” não seja apenas um depositar de



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

conhecimentos e informações, mas aconteça numa prática baseada na contextualização e no diálogo, pois

A existência, por ser humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavra verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. (FREIRE, 1978, p. 92)

Neste sentido, é urgente que se reflita seriamente sobre as competências a serem desenvolvidas no processo de formação do educador-matemático, pois seja como estagiário ou “professor titular” precisamos estar sempre “inquietaos” em busca de aperfeiçoamento e novos conhecimentos que levem à novas posturas, nos permitindo enfrentar com coragem os desafios da Educação Profissional.

Muitas dúvidas ainda permanecem dentro de nós, porém estamos cientes de que experiências como estas são necessárias no processo de formação do curso de licenciatura. Assim, nos identificamos com a afirmação de Rossmann

Permeados pelo processo dialógico, a prática docente nas licenciaturas deve ser encorajadora dos acadêmicos, docentes em formação, para que estes possam enxergar-se como profissionais da educação, providos de uma identidade carregada de muitos saberes e saberes-fazer e, no sentido de aprender ao ensinar, mediatizados pela permanente profissionalização. (2014, p. 77)

Educação profissional, prática de estágio, ensino da matemática, formam um tripé de num contexto altamente desafiador no qual temos, talvez, muito mais a aprender do que ensinar.

Referências:

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991.** – 3. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso 21 Fevereiro 2013.



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

FILHO, Ruy L.B. **Educação profissional no Brasil: novos rumos.** Disponível em:

<http://www.rioei.org/rie20a03.htm>. Acesso em: 30 abril 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessário à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar – e – aprender com sentido.** Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA. Plano de ensino. Ibirubá: IFRS, 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA. Projeto Pedagógico. Ibirubá: 2012.

LOPES, Antônia O. (Org.) **Repensando a Didática.** Campinas: Papirus, 1989.

MANFREDI, Silvia Maria. Educação Profissional. In. STRECK, Danilo. (org.). **Dicionário Paulo Freire** – 2. ed. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2010.

MANFREDI, Silvia Maria. Formação Profissional. In. STRECK, Danilo. (org.). **Dicionário Paulo Freire** – 2. ed. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2010.

RICHTER, Cleitom José. Estágio e docência: perspectivas para a profissionalização do acadêmico em formação. In: ROSSMANN, Márcia Adriana; BENVENUTTI, Leonardo Matheu Pagani; FACENDA, Luisa Cadorim.(Org.) **Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas- constituição identitária e leituras de Paulo Freire.** Passo Fundo: Mérito, 2014.

ROSSMANN, Marcia Adriana. Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas : a formação entre a teoria e a prática. In: ROSSMANN, Márcia Adriana; BENVENUTTI, Leonardo Matheu Pagani; FACENDA, Luisa Cadorim.(Org.) **Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas- constituição identitária e leituras de Paulo Freire.** Passo Fundo: Mérito, 2014.

ZITKOSKI, Jaime José. Diálogo/Dialogicidade. In. STRECK, Danilo. (org.). **Dicionário Paulo Freire** – 2. ed. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 201